



23 a 25 de maio de 2018 – Patos-PB, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v7i0.3055>

Laser de baixa potência em cirurgia pré-protética: relato de caso

Jéssica Fernanda Delfino dos Santos*, Elaine Roberta Leite de Souza, Nílvia Maria Lima Gomes, José Henrique de Araújo Cruz, João Nilton Lopes de Sousa

e-mail do apresentador: jessica.fernanda812@gmail.com

Introdução: As cirurgias pré-protéticas são procedimentos cirúrgicos indicados quando tecidos musculares ou ósseos originam perturbações funcionais ou se constituem em inconveniente para as próteses, prejudicando, principalmente a sua estabilidade e a sua retenção. A utilização do laser de baixa potência tem sido indicada para melhorar o processo de reparo e regeneração tecidual em diversas cirurgias. **Objetivo:** Este estudo relata um caso clínico em que foram realizadas cirurgias periodontais como a frenectomia e bridectomia com objetivo de aumentar a profundidade de vestibulo e eliminar interferências musculares que poderiam a vir a trazer malefícios à instalação da prótese, como diminuição da estabilidade e fixação em associação com laser de baixa potência. **Relato de caso:** Paciente do gênero feminino, 54 anos, foi encaminhada a Clínica-escola da Universidade Federal de Campina Grande, tendo como queixa principal a necessidade de cirurgia periodontal para instalação de prótese total. Realizou-se a cirurgia sob anestesia infiltrativa (Articaína 4% com adrenalina 1:100000) pinçamento do freio e incisão com bisturi 15c, seguida de divulsão e desinserção das fibras e sutura com fio de nylon 5-0 e em seguida feito mesmo procedimento na base do freio. Posteriormente realizou-se a remoção de bridas superiores em ambos os lados, seguindo o mesmo procedimento da frenectomia. Após o término cirúrgico foi feita a aplicação de laser de baixa potência, de modo a assumir um papel de bioestimulador celular, atuando em 11 pontos, seguindo um protocolo de $N = 808 \text{ nm}$, $P = 100 \text{ mW}$, $t = 32 \text{ s}$, $D = 105 \text{ J/cm}^2$. Foi realizado monitoramento do paciente aos 7, 15, 21 e 28 dias. **Considerações finais:** infere-se que as cirurgias de frenectomia e bridectomia são eficazes quanto a inativação das inserções musculares causadoras de instabilidade protética e que o laser de baixa potência melhora significativamente o pós-operatório cirúrgico.